

A VOZ DO TRABALHADOR

ORGÃO DO SYNDICATO DOS PEDREIROS, CARPINTEIROS E DEMAIS CLASSES, E DOS TRABALHADORES EM GERAL
SEMÁRIO DE PROPAGANDA SOCIALISTA E DEFEZA DO PROLETARIADO

ANNO I	(Bahia) Sabbado, 19 de Março de 1921	NUMERO 24
	Numero avulso 100 réis	Redacção e Administração: Cruzeiro de S. Francisco, n. 2

DATA DE LUZ!

O Nosso 2º Anniversario

Não queremos attender a nenhum preconceito convencional, nem tão pouco satisfazer a certas causas sentimentaes da idolatria embrutecedora, que apega o homem a tantas outras causas da vida commum, representando nada mais, nada menos, na vida politica dos povos, o estado de conservantismo —Somos Evolucionistas na acceção do termo generico dos mundos e das cousas. E' a pedra de toque, sinão a causa da nossa existencia, como classe espoliada e explorada.

Os 24 mezes, hoje decorrentes, são as 730 lagrimas, diarias, postas pelos nossos filhos em holocausto ao deus milhão, todas essas lagrimas e injustiças, vêm cada vez mais nos fortificar para os embates de amanhã, fitando o porvir que se nos annuncia.

Foi a 19 de Março de 1919, num assomo grandioso de consciencia, que fundou este Syndicato, com meia duzia de camaradas, procurando reagir as mais torpes explorações entre os operarios da Construcção Civil. Desta data em diante, os trabalhadores foram vendo o quanto vale a organisação consciente, dando-se em seguida, a 2 de Junho a grande greve para a conquista das 8 horas de trabalho normal.

Os resultados, para aquelles que lutaram, com galhardia, todos nós conhecemos.

Para coordenar todos os esforços em um tronco unico creou-se o Congresso dos Trabalhadores Bahianos, a 14 de Julho do mesmo anno, reaparecendo, então, os nucleos syndicados actuaes e com elles a fundação da Federação a 13 de Fevereiro de 1920, segundo resolução do mesmo Congresso e a qual nos filiamos até 24 de Setembro de 1920, quando nos desligamos por questões de principio e orientação.

Comprehendendo os novos emancipados quanto era atroz a vida dos nossos companheiros ajudantes e serventes, pela mesquinhez dos salarios, que então percebiam, procuraram livrar estes nossos irmãos de semelhante captiveiro. Usamos dos recursos que nos faculta a solidariedade obreira para alcançar a meta desejada. A 2 de Fevereiro de 1920, decretamos a «greve» para essas melhorias, em beneficio geral, batalhando-se pelo salario minimo com tenacidade, chegando-se a um accordo depois de 72 dias de «greve».

A vida é esta luta constante, sem cessar e muito ainda temos que andar.

Andemos com os trabalhadores da Bahia; marchemos com os trabalhadores do Brasil e no libertemos, para sempre, com os trabalhadores de todo o mundo.

Salvé, data de Luz!

A Comissão Executiva.

COMO SE FORMAM AS FORTUNAS



Até quando suportará o povo essa situação?!...

Salve!

Associando-me as justificadas alegrias do proletariado organizado desta nossa formosa terra, velho, hoje, nesta data alvica-reira, trazer, pelas fulgurantes columnas deste valente orgão de emancipação Operaria, aos inrepitidos companheiros Directores da bella e futura associação — *Syndicato de Pedreiros, Carpinteiros e demais Classes*, baluarte inexpugnável da defesa dos opprimidos, os meus effusivos parabens e ardentes votos de constantes e successivas felicidades, pelo motivo da festejada passagem do 2º anniversario da auspiciosa fundação deste mesmo *Syndicato*.

Avante! Pois, companheiros!

Agitadores bahianos, operarios conscientes, não recueis jamais do terreno por vós ardentemente conquistado, com louvavel e abnegado carinho, porque a nossa victoria será, para muito breve, certa e brilhante como sincera, luminosa, contrastada e efficaç tem sido a vosso luta!

M. Sigura.

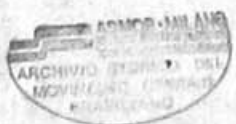
Syndicato dos Pedreiros, Carpinteiros e Demais Classes

Attendendo a crise que ora atravessam as classes trabalhadoras na Bahia e consequentemente as dificuldades nas contribuições dos nossos camaradas, e sobretudo a necessidade dos mesmos ficarem quites com a sua associação, afim de poderem frequentar as aulas e as sessões de assembléa, para o bom andamento dos nossos trabalhos, na Assembléa Geral Ordinaria de 13 do corrente ficou estabelecido conceder-se amnistia aos associados em atraso na forma seguinte:

Todo o associado que pagar os mezes de Novembro e Dezembro de 1920 e Janeiro e Fevereiro de 1921 é considerado quite com o Syndicato. Esta amnistia fica em vigor, desde a data da sua publicação; até 19 de Abril do corrente anno.

NOTA.—Os delegados devem escrever a margem dos talões, dos amnistiados, em letras bem visiveis—AMNISTIA—para regularisação da nossa escripturação social.

A Comissão Executiva.



UM DESESPERADO APELO DO

PROLETARIADO DA HESPAHHA

Os trabalhadores, como represália á feroz perseguição sobre si desencadeada, pedem aos trabalhadores de todo o mundo a boicotagem dos productos hespanhoes.

Aos jornaes libertarios de todo o mundo, a C. N. T. da Hespanha distribuiu o manifesto que abaixo traduzimos, datado de 21 de janeiro ultimo. Certos de que ele não será difundido em vão, transmitimos á imprensa obreira o pedido no mesmo feito para que as suas palavras sejam divulgadas o mais possível.

E' preciso que os burguezes hespanhoes instalados fóra do seu paiz sintam em toda a parte a solidariedade dos trabalhadores do mundo pelos trabalhadores da Hespanha, afim de que esses capitalistas peçam ao seu governo não para redobrar de selvageria com os trabalhadores, mas para pôr um termo ao terror branco implantado naquella formoso recanto da solida Península.

"Vós tendes lido nossos apelos publicadqs na imprensa obreira internacional de todas as organizações trabalhistas revolucionarias do mundo inteiro. Esses apelos provocaram na Hespanha oficial e sanguinária, uma indignação extrema: a imprensa mercenaria ergueu a sua voz e supplica aos céus para que o pedido de boicote não seja levado a efeito.

Todos os politicos, dos mais vermelhos aos mais amarelos, uivam contra nós, de tal modo lhes parece sombria a perspectiva do boicote internacional.

Dato, o ditador de Hespanha, em seu órgão official "La Epoca," teve o cinismo de declarar, afim de iludir a opinião publica internacional, que todas as satisfações foram dadas ás reivindicações do infeliz proletariado hespanhol. E na realidade, o que se passa é justamente o contrario. Diariamente o chumbo da burguezia atravessa peitos de trabalhadores: camaradas caem no meio da rua, em pleno trabalho, nos cafés e até mesmo comendo tranquilamente nos restaurantes. Nós vos dizemos pouco; no entanto, quantas atrocidades são cometidas pela nossa burguezia.

Vós podeis, camaradas de não importa qual organização trabalhista, enviar delegados secretamente á Hespanha para verificarem "de visu" estes factos: eles poderão colher as mais sensacionais informações; eles verão que os nossos burguezes, não satisfeitos de serem assassinos, são também mentirosos.

Camarada trabalhador: não importa que sejas socialista, sindicalista, comunista ou anarquista, desde que sejas um trabalhador e alimentes sentimentos humanos, não esoutes outra voz que não a unica interprete

da classe trabalhadora hespanhola. Nós representamos mais de um milhão de trabalhadores federados.

Depois de declaração da boicotagem e da sabotagem internacionaes contra toda a especie de productos hespanhoes, as prisões e os assassinatos subiram ao paroxismo. Assassiam-nos!

Apezar disso, nós continuamos a nossa obra desesperada. Leval-a-emos á victoria ou á morte.

A morte? A victoria? Isso depende de ti, camarada trabalhador de não importa que paiz.

Ficará tu indiferente ao massacre de teus irmãos da Península Iberica? Nós esperamos que não. O 1.º de janeiro de 1921 se aproxima e tu, irmão, farás sentir o teu protesto recusando ou destruindo tudo o que cair de Hespanha em tuas mãos, afim de salvar o proletariado hespanhol que não cometeu outro delicto a não ser o de amar a liberdade. Salvando os teus colegas da Hespanha, salvarás a tua propria causa.

O COMITÉ CONFEDERAL"

Talhos e Retalhos...

XV

2º anniversario da fundação do Sindicato.

*Em guarda, multidão electrisada,
Pelo heroico feito dos obreiros,
Firmes que somos na idéa abençoada
Da paz do mundo sempre mensageiros!*

*Exultae de prazer, pela jornada,
Que fiéis nós seguimos quaes luzeiros!
Pois é a prova dessa fé immaculada
No Bem Commun. E somos verdadeiros!*

*E ribombem alto contra nós canhões,
Que não nos intimida a furia dos vilões,
Pois hemos de vencer com braço forte!*

*Salvé! data feliz, alviçareira!
Magna data! Pharol da vida inteira!
Que mostra em direitura o nosso Norte!*

Seu Zuza.

Lloyd George e o sr. Briand prendem-se num incidente

Ocorreu grave incidente entre Lloyd George e o sr. Briand, na Camara dos Communs.

Sendo Lloyd George interpellado se o sr. Briand não queria annexar a margem do Rheno á França, Lloyd George exigiu uma declaração publica, sob juramento, a qual o sr. Briand não accedeu.

Lloyd George enraiveceu-se e se tornou aspero nas suas razões.

O sr. Briand foi, então, á Camara dos Communs, onde, em presença dos deputados, declarou, sob palavra de honra, que a França jamais cogitou em se apoderar das terras das margens do Rheno.

Boletim telegraphico d' "A Voz do Trabalhador"

Passamos para as nossas columnas os telegrammas abaixo que muito nos interessam:

Os bolshevistas tomam Kronstadt, derrotando os franco-russos

Confirma-se a noticia de que os bolshevistas tomaram Kronstadt, derrotando as tropas mixtas francezas e russas, chefiadas pelo grão duque Miguel.

A attitude da França condemnada pela imprensa americana

Os jornaes condemnam a attitude da França, concorrendo para reiniciar-se a conflagração europea.

Além da invasão da Allemanha, que ora se verifica, improvisou-se o grão duque Miguel de salvador da Russia, preparando o exercito mercenario de Kronstadt para a repetição das aventuras de Wrangel.

Decae a influencia dos aliados no Oriente

Causou grande sensação aqui a dissolução do exercito Gurgiano, o que prova a decadencia da influencia dos aliados do Oriente.

Uma exigencia dos socialistas allemães

A facção socialista radical do Reichstag exigiu a expulsão dos burguezes do ministerio.

A Russia espera estreitar relações commerciaes

O sr. Krassine, delegado dos soviets da Russia, declarou que os maximalistas têm toda esperanza de estreitar relações commerciaes com os Estados Unidos.

Revolução na Hespanha?

LISBOA, 15. Correm aqui boatos de que estalou uma grande revolução na Hespanha.

Não ha noticias da Hespanha

PARIZ, 16. Nao ha absolutamente nenhuma noticia de Hespanha, o que faz crer que o reino é theatro de serios acontecimentos.

Uma revisão da Eiblia

ROMA, 16. O Papa decretou a revisão da velha versão latina da Biblia.

Até ella?!

Fabricas que vão fechar

BERLIM, 16. Consta que as fabricas das regiões rhenanas occupadas vão fechar.

As novas occupações nada adiantam

HAYA, 16. Consta que os aliados, reconhecendo que as novas occupações nada adiantam e só causam novas despesas, insinuaram os allemães para uma nova conferencia que se realizará na Italia para se assentarem bases mais suaves.

A revolução na Russia

NOVA-YORK, 17. Os jornaes desmentem a gravidade da revolução na Russia.

Noticias de Dublin—O exterminio da Irlanda

LONDRES, 17. Em Dublin, realizou-se formidavel comicio de protesto pela execução, amanhã, de varios chefes fenianos.

As mulheres fenianas organizaram uma procissão levando á frente as viúvas e orphãos dos fenianos assassinados pelos soldados inglezes.

As bandeiras tinham inscrições lamentando a corvadia do mundo inteiro que está deixando a Inglaterra exterminar e massacrar a Irlanda.

As mentiras da Igreja

Lançando uma vista imparcial ao progresso da architectura nestes ultimos tempos, podemos comprovar que em quasi todas as cidades grandes e pequenas, o que mais chama a attenção do apreciador curioso, é a construcção quasi permanentemente de *novos templos* catholicos uns, protestantes outros. Porém os primeiros conservam ainda sua grandeza tetrica sobre os segundos.

Ali onde só existem meia duzia de choupanas asquerosas, onde a verdadeira familia brasileira se gesta e degenera—ali tambem como um miseravel contraste á pobreza material do lar—ergue-se, no entanto, uma lugubre capella com a imagem do Christo, eterno flagelo dos pobres e fonte de ouro do clericalismo, como affirmação e complemento da outra pobreza—a pobreza espirital. Os padres não respeitam nem a miseria alheia—fomentam-na, levando ás mais longinquas paragens a imagem do Rabbi...

Nas grandes cidades, então, é mais imponente ainda a grandeza dos templos, que parecem desafiar as aves na conquista das alturas com suas veletas e torres elevadissimas. Si penetrarmos no interior desses templos, veremos que, muitos delles são de um valor extrao dinario—acumulando alguns verdadeiras fortunas em joias de reconhecido merito; vestidos finissimos que jamais uma operaria pode vestir, vel-os-emos ali cobrindo um pedaço de pau—deforme a maioria das vezes—enquanto á porta do templo uma velha mãe, semi-nua, implora a mendicidade em nome de um «San-o» que lá dentro está vestido de ouro e pedras preciosas.

Ironia infame!

A miseria de milhares de gerações está ali encerrada esperando que uma rajada de luz destrua de vez a nebulosa que escurece a consciencia humana.

O Christo da lenda catholica ao expirar achava-se tão pobre que só tinha a tunica que lhe cobria o corpo; seu thesourefiro vendia seu mestre por «trinta dinheiros»; tal era tambem sua situação financeira... Os apóstolos, todos morreram pobres; porém seus successores—*Papás, cardeaes, bispos, arcebispos, curas et caterva* vivem numa abundancia oriental, só comparada áquella de que falam os celebres contos—*As mil e uma noites*. Em verdadeiras orgias, derramam em finos licores o suor do povo por elles enganado e roubado atravez os vinte seculos de christianismo obscuro...

Custa crer a passividade com que os homens de sciencia e os juizes do Estado contemplam essas miserabilidades. Si a um homem que commetteu um «crime» roubando um pão o mandam annos para a cadeia; si a um operario que pensa livremente o expulsam dum paiz; si a um outro que chama ladrão ao visinho lhe exigem PROVAS e, caso não satisfaçam a «justiça» elle vae á cadeia purgar o delicto; si um *contista do vigario* engana outro homem mentindo é conlemnado; si, numa palavra, a mentira é uma acção que degenera a moral humana; porque não se condemna ao clericalismo, depois de comprovados seus roubos, seus saqueios, suas

mentiras enormes, transcendentaes? Porque não se exige que prove o que affirma em seus sermões, em suas missões, em seus templos seculares?

«Sem o baptismo o ser humano não póde entrar no reino dos ceus», no entanto o baptismo é preciso pagal-o; os mortos que vão ao purgatorio não podem sahir dali, sem dar um sem numero de missas para aquelle fim, embora esse dinheiro das missas seja roubado, serve o mesmo».

A Igreja tudo promete; tudo affirma: Onde estão as provas de tanta canalhada? Quem já garantiu que visse sahir alguém do purgatorio, e o que é o purgatorio?—Si um grupo de individuos, por exemplo, medicos, affirmassem que descobriram um poderoso antidoto e que ninguem morre envenenado e não fosse verdade isso, não intervinha a censura publica contra elles? Não seriam atacados pela propria imprensa, como ha pouco ainda o foi um sabio allemão, em S. Paulo?

E no entanto a propria imprensa mercenaria sempre publica columnas e mais columnas de reclames religiosos, divulgando a mentira, affirmando-a e enganando miseravelmente ao povo!

Porque—repetimos—não se exige ao clero que PROVE o que prega em publico, pois do contrario elle deve ser condemnado pelos tribunaes modernos pelo delicto de *envenenamento, fraude, roubo, conto do vigario, calumnia, falsificação, abuso de confiança, etc., etc.*

Ora: si Galileo, Buono, De Le Barre, Ferrer e tantos outros foram condemnados pelo clero por affirmar verdades que hoje já foram comprovadas pela sciencia, porque não se condemna a esses homens que ha vinte seculos não puderam provar ainda uma só linha do que têm affirmado publicamente?

Julgamos de utilidade esse problema e ao Estado incumbe—e aos sabios e juizes do povo, pedir contas a elles de tantas e tão graves culpas.

E' isso que a imprensa honesta deve tambem apoiar: Si a igreja cumpre tudo que promete ao povo, deve provar-o, do contrario, os governos que se dizem representar os interesses do povo; os juizes que affirmam espalhar sentenças em nome da vendicta publica; a policia que diz garantir a tranquillidade e o bolso alheio— todos esses elementos estão neste dilema: ou exigem as provas do que os padres pregam e fazem, ou então são cúmplices confessos de seus delictos, e, neste caso, todos são inimigos do povo propriamente dito—dos trabalhadores-productores.

Escolham, pois.

O BOLCHEVISMO NO ORIENTE

Estando irremediavelmente desfeitas as tentativas reaccionarias do sul, sudoeste e noroeste da Russia, é no medio Oriente da Asia que, evidentemente se vai jogar a partida decisiva entre a Russia e a Inglaterra—a qual, mau grado as apparencias, é, no fundo, a maior inimiga da Revolução russa.

Os aliados haviam creado no medio Oriente da Asia uma série de Estados-tampões—Armenia; Georgia. Azerbeidjam—que serviram para conter desse lado a expansão maximalista até que o regulamento do trabalho de Versalhes lhe permittisse organizar uma luta mais activa contra o bolchevismo.

O Azerbeidjan, entretanto, não demorou muito a desertar dessa fileira reaccionaria. Na Georgia não foi possível estabelecer um governo francamente reaccionario e foram os socialistas mencheviks quem passou a dominal-a. So a Armenia é que parecia poder-se prestar ás manobras dos aliados e vir a constituir, no medio Oriente da Asia, uma nação com o mesmo caracter anti-bolchevista e reaccionario da Polonia. Mas sobrevieram certas circunstancias imprevistas que não permittiram viesse isso a se realizar.

Houve em primeiro logar, a questão do mandato. Era necessario que uma grande potencia tomasse a seu cargo a organização economica e militar da Armenia, a modos do que fez a França na Polonia, afim de a preparar para o papel a que a reacção internacional a destinava—isto é, para a luta contra o bolchevismo.

Porém, a grande dificuldade foi encontrar essa potencia protectora. A França já estava demasiado sobrecarregada com a Polonia, a Syria e a expedição da Cilicia.

A Inglaterra occupava-se da Georgia, garantia a Persia e sustenta-se na Mesopotamia—já tinha portanto uma carga sufficiente. Não havendo, pois, na Europa nenhuma grande potencia que podesse assumir o mandato de «protecção» a Armenia, recorreu aos Estados Unidos. Mas nos Estados Unidos o Poder Legislativo da Republica manifestou-se absolutamente contrario a qualquer intervenção da Norte-America na politica do Velho Mundo.

Si estivesse no principio do seu quatrienio, e de crer que o presidente Wilson arrostasse com a opposição do Congresso e tornasse effectivo o mandato Norte-Americano na Armenia; mas, estando elle no fim do seu governo, não ousou meter-se numa empreza á qual mezes mais tarde e com grande damno para o seu já muito abalado prestigio, o seu successor poria um termo.

Ficou, pois, a Armenia sem «padrinho» entre a Russia dos Soviets que lhe observava as manobras e os nacionalistas turcos que, seguindo a politica tradicional da Turquia, não queriam reconhecer a independencia do povo armenio.

Reduzida as suas proprias forças a Armenia viu-se em condições de inferioridade perante o governo de Kemal-Pachá que lhe reclamava os direitos cedidos pela Russia ao imperio otomano por occasião do tratado de Brest-Litowsky. Os armenios seriam litteralmente aniquilados si não produzissem a providencial intervenção dos bolchevistas. O governo dos «soviets» apresentou-se como mediador entre a Armenia e os nacionalistas turcos, obtendo um accordo firmado nas seguintes condições:

A Armenia cederá aos nacionalistas turcos os districtos de Karis e Alexandropol, que o tratado de Brest-Litowsky dera á Turquia; o Azerbeidjan, pelo seu lado, cede á Armenia os districtos contestados de Karabach, Zanguezer e Nakhichevan; o governo reaccionario da Armenia abandona o poder e cede o seu logar a um governo sovieta e as republicas soviéticas do Azerbeidjan e da Russia, assumem a protecção militar e economica da Armenia.

Este accordo, em forma de tratado, foi assignado em Alexandropol a 2 do mez corrente, pelos representantes da Armenia, Russia, Azerbeidjan e Turquia.

Nete-se que a questão da Armenia estava affectada á Liga das Nações, que tinha na ordem do dia dos seus trabalhos. Os delegados dos governos burguezes a Conferencia da Liga das Nações em Genebra estavam cheios de dados deante da questão da Armenia. E eis que num habilissimo golpe diplomatico, os «soviets» resolveram a questão com a maior rapidez e segurança possiveis.

Segundo as ultimas noticias a Georgia, não querendo ficar isolada no meio dessa alliança, vae imitar a Armenia, abandonando a Inglaterra e passando-se para os bolchevistas.

Vencedores no terreno militar, os Soviets estão igualmente affirmando a sua preponderancia nos terrenos politico e diplomatico. De dia a dia as potencias burguezas vão aprendendo a tomar de mais em mais a serio a organização socialista. Esta organização por ser fundada sobre um alto ideal de liberdade e humanitarismo, tem resistido e com maior vantagem resistirá dora avante a todos os ataques da reacção burgueza. Resta que os proletarios de todos os paizes não fechem os olhos ante esse exemplo e não se mantenham surdos aos apellos revolucionarios da Terceira Internacional.

Bruxellas, 6 de Dezembro de 1920.

Antonio Canellas.

AVANTE! TRABALHADORES INCANSÁVEIS!

A natureza que antes operou no seio das trevas, chegou um dia a ser saudada pela magestade do sol e a vida sorriu no esplendor de sua magnificência; o homem que naturalmente veio muito depois da formação da luz, teve a sua forma imperfeita ainda por muitos annos.

No principio em nada se distinguia dos irracionais porque sua razão ainda estava fraquíssima; a força se manifestava pelo instinto animal, escravizavam os mais fracos e até os proprios filhos e, chegavam a descer ao canibalismo, mas passaram-se os seculos até que enfim elle chegou a ter um pouco de perfeição.

Passou-se felizmente a época das festanças canibales e os ignominiosos tempos em que se construía mercados para a vendagem de creaturas humanas, mas desgraçadamente perdura ainda um outro sistema de escravidão não menos oppressor e abominavel—E' a escravidão do homem que trabalha, mantida pelo pária, o mysantropo, o famigerado burguez.

Debate-se o homem mais fraco de cáhos em cáhos e não lhe deixam folga para respirar, porque para cumulo de todas as desgraças extirparam-lhe o direito á vida e a geração de pequininos está sentenciada a succumbir!

Mas... os trabalhadores são grandes? pois são o expoente maximo da grandeza humana; são a cellula mater do progresso mundial e consequentemente representam a força.

Accaso não sabeis oh! trabalhadores onde esta a vossa força?

E' excusado dizer-vos, pois sabeis que ella repousa na união de todos vós.

Camaradas, sejamos unidos tanto na paz como na guerra; paz entre os trabalhadores, guerra aos oppressores.

Tomemos como espelho o Syndicato dos Pedreiros Carpinteiros e Demais Classes que, inegavelmente, vem prestando relevantissimos serviços a causa dos trabalhadores, ao qual temos a honra de saudar por completar, hoje, dois annos de sua fundação.

Saudando ao Syndicato, saudamos aos incansaveis trabalhadores que tiveram a ventura de fundar o e aos denodados camaradas que trabalham incessantemente pelo alevantamento moral e material das classes.

Accetai oh! camaradas os nossos sinceros parabens.

Viva o Syndicato dos Pedreiros Carpinteiros e Demais Classes!

A METALLURGICA.

O mundo marcha

Com o nome de «Obra Social», fundou-se domingo passado, nesta cidade, um centro de propaganda social, cujo principal objectivo é promover conferencias no intuito de melhor difundir, entre as classes proletarias, as idéas que ora agitam o mundo.

Esta louvavel iniciativa partiu de um grupo de jovens, entré os quaes se encontram alguns trabalhadores do pensamento. A imperiosa necessidade de que se fundasse aqui um nucleo encarregado de propagar, por todos os pontos em que ha explorados, os principios sociologicos era cousa que se não discutia. Vem dahi esse gesto digno da nossa mocidade entusiasta.

A sociedade, ao que sabemos é regida por programma o mais liberal, de modo que acceta em seu seio todos aquelles que desejarem colaborar, ao lado de

trabalhadores manuaes, na grande obra de renovação universal, sem distincção de sexo, cor, profissão, culto ou nacionalidade.

Como prova de absoluta tolerancia para com as idéas e convicções dos associados, é permittido a qualquer pessoa o expor livremente os seus principios, desde os simples rudimentos da democracia até aos problemas puramente anarquistas.

O que, porém, é muito interessante, entre tudo o mais, é o não haver directoria eleita, razão porque mais ainda aplaudimos os seus fundadores, visto procurarem normas justamente de acôrdo com os ideais de casa. Apenas, em cada sessão será escolhido um dirigente.

E' tambem desejo dos seus associados atrair para o grupo os operarios intellectuais ou de outros mistéres, como sejam: estudantes, professores, jornalistas, doutores, empregados do comércio etc.

Sinceros parabens damos aos promotores desta bela empresa, fazendo-lhe ao mesmo tempo votos para que continuem a persistir no seu grandioso intento.

Do Syndicato dos Productores de Marcenaria especialmente para a «Voz do Trabalhador»

COMMUNA

Eucaramos as officinas de Marcenaria da Bahia, excepto a Marcenaria Santo Antonio, quaes podridões epleticas do mal. Marcenarias existem, (se é que podemos chamar casa de trabalho) que são cemitérios vivos; umas são feias e temíveis no seu fundo, outras antros sinistros de tuberculidades. Qual o marceneiro que, nos ultimos tempos, não tem morrido deste mal? As nossas estatisticas provam ao certo.

A entrada dos tubarões terrestres («mais vorazes de que os marinhos») na nossa arte, com a sua velhacaria ambiciosa, tragaram-nos até, o que ha de mais precioso na vida—o tempo. Até isto foi roubado, as nossas forças massacradas, as nossas energias diffundidas, depois de tudo isto, aos seus pés tombando, cahindo esgotados como cães vesgo-tísicos.

A sociedade dos marceneiros não morreu, jamais morrerá. A instalação da sua Communa, o seu verdadeiro esteio, fizera recuar a furia da burguezia improductiva.

A Communa, ideal dos marceneiros, a primeira fundada na Bahia, depois de tantas luctas, vencerá os seus inimigos.

Porque assim entendemos nós os membros da assembléa desta associação, que na Communa resolvemos as nossas questões.

Pela Communa sejamos camaradas todos firmes!

Sem ella baldados serão os nossos esforços e saber.

Os burguezes são poucos, porém os lacaios são muitos.

A Communa do Syndicato dos Productores de Marcenaria dará emancipação e luz futuramente.

Pelo S. P. M. A Comissão Executiva.

Antonio Luiz dos Prazeres—Secretario Geral.

Florentino Bispo de Aquino—1º Secretario.

Quintiliano Cerqueira—2º Secretario.

Claudio Silva—3º Secretario.

Cassiano José de Araujo—Thesoureiro.

O problema da instrução na Russia dos Soviets

Illustre jornalista, de passagem pela Russia, teve occasião de estudar detidamente a maneira pela qual é ministrada a instrução na Russia Vermelha.

A titulo de curiosidade, publicamos abaixo a opinião do abalizado jornalista, documento de comprovada authenticidade e que bem alto fala do carinho com que é tratado, no paiz dos barbaros de outrora, o magno problema que a todos interessa.

«A nova forma da escola bolchevista é unitaria, isto é, todos os rapazes são postos, na medida do possível, em identicas condições *iniciaes*, e têm todos uma igual possibilidade de instruir-se.

Todas as limitações e divições de uma escola para outra estão abolidas.

Em vez de escolas elementares, escolas complementares e escolas médias communaes de uma parte e escolas normaes e superiores da outra, que, segundo os comunistas, dividiam a nação em duas classes, existem hoje na Russia somente *graus* diversos da propria escola. Foram abolidas tambem as escolas technicas e as commerciaes.

A frequencia escolar é obrigatoria dos 6 aos 17 annos. Entre os 6 e os 8 annos, as crianças são guardadas em jardins infantis; dos 8 aos 13 annos, dura o chamado curso do *Primeiro Grao*.

A instrução é gratuita. As crianças recebem gratis vestidos, calçado e uma refeição diaria. A escola é completamente laica. Não tem instrução religiosa de fórma alguma.

O programma escolar e—nisto se exprime o seu caracter revolucionario—quer que o trabalho productivo esteja intimamente, organicamente, connexo com a instrução, e que, mediante a sua luz as crianças se habüem a considerar e a comprehender toda a vida que a circunda. Desde os primeiros annos, a criança deve familiarisar-se com o trabalho productivo mesmo nas suas fórmas mais desenvolvidas. Nas cidades devem ser preparadas para o trabalho industrial; nos campos para a agricultura, segundo o principio de que o ensino deve seguir principalmente a escolha feita pelo proprio individuo, de modo que este tenha o prazer de crear e que a escola seja uma comunidade que opere directa e organicamente em contacto com a vida real. O proprio processo do trabalho deve formar na criança aquella intima educação, sem a qual é impossivel uma actividade methodica collectiva. E por isso são eliminadas as velhas formalidades disciplinares que, segundo os bolchevistas, impediam o livre desenvolvimento da individualidade do alumno.

E' tambem ministrada ás crianças uma cultura geral: a geographia, as sciencias naturaes, etc. Mas o principal objectivo deve ser o de as familiarisar com o trabalho educativo dos futuros cidadãos da comunidade socialista. Assim, o ensino da historia deve ser ministrado principalmente com relação á historia do trabalho e da cultura.

Não ha nenhuma obrigação de trabalho ou de estudo em casa. A escola está aberta todos os dias da semana, sendo o domingo destinado a leituras e a excursões, com a assistencia de um professorado especial.

Todos os castigos, na escola unitaria, estão abolidos. Não se fazem exames de especie alguma.

A administração das escolas é confiada, em cada districto, a um Soviet formado numa quarta parte por alumnos dos grupos mais antigos e no restante por delegados operarios do districto e por delegados do commissariado central da P. I."

